

ARTIGO

BIBLIOTECAS ESCOLARES NO BRASIL E NA COLÔMBIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE PESQUISAS¹

HELEN ROSE FLORES DE FLORES¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9626-0605>

<helen.flores@ufrgs.br>

ELAINE CONTE²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0204-0757>

<elaine.conte@unilasalle.edu.br>

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

² Universidade La Salle. Canoas, Rio Grande do SUL (RS), Brasil.

RESUMO: O trabalho é resultado de uma pesquisa realizada entre 2015 e 2019, com o objetivo de analisar, comparativamente, a questão da biblioteca escolar no Brasil e na Colômbia, a partir do estudo das produções teóricas em ambos os países. Ao partir de inquietações da própria experiência profissional no espaço social da biblioteca, investigamos as semelhanças entre as produções de teses e dissertações que dizem respeito à biblioteca escolar no Brasil e na Colômbia, tecendo, assim, vias de acesso ao intercâmbio das construções teóricas, dos avanços nas leis, nas políticas e nas práticas que vêm se efetivando nestes países. Estruturamos a metodologia com bases hermenêuticas aliada à abordagem comparada, tendo como fonte de pesquisa os repositórios digitais. A hipótese é de que as bibliotecas escolares possam promover novos sentidos ao educar para ampliar a percepção, bem como a discussão de temas que conduzem ao conhecimento mútuo dos respectivos sistemas de bibliotecas escolares, que se articulam nos espaços digitais, promovendo a construção de canais formativos para realizar novas pesquisas. Os resultados sugerem que são escassas as discussões que abordam as questões da biblioteca escolar em aproximações interdisciplinares, ou são tratadas apenas por relações pontuais, pela ausência de critérios de análise, ou seja, a dimensão crítica é substituída por uma preferência binária de uma subjetividade anunciada por decretos de governos. Ainda, o panorama encontrado desconsidera aspectos da práxis na conjuntura digital, caracterizando-se como possível lacuna na literatura comparada da área.

Palavras-chave: biblioteca escolar, estudos comparativos, pesquisas Brasil e Colômbia.

SCHOOL LIBRARIES IN BRAZIL AND COLOMBIA: A COMPARATIVE ANALYSIS OF RESEARCH

ABSTRACT: The work is the result of a survey carried out between 2015 and 2019, with the aim of comparatively analyzing the issue of the school library in Brazil and Colombia, based on the study of theoretical productions in both countries. Based on concerns from the professional experience in the

¹ Artigo publicado com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq/Brasil para os serviços de edição, diagramação e conversão de XML.

social space of the library, we investigate the similarities between the production of theses and dissertations that concern the school library in Brazil and Colombia, thus weaving access routes to the exchange of theoretical constructions, advances in laws, policies and practices that are taking place in these countries. We structured the methodology based on hermeneutics combined with a comparative approach, having as a research source the digital repositories. The hypothesis is that school libraries can promote new meanings when educating, to broaden perception, as well as the discussion of themes that lead to mutual knowledge of the respective school library systems, which are articulated in digital spaces, promoting the construction of channels training to carry out further research. The results suggest that there are few discussions that address the issues of the school library in interdisciplinary approaches, or that they are treated only by punctual relationships, due to the absence of analysis criteria, that is, the critical dimension is replaced by a binary preference of an announced subjectivity by government decrees. Still, the panorama found disregards aspects of praxis in the digital context, characterizing itself as a possible gap in the comparative literature in the area.

Keywords: school library, comparative studies, research Brazil and Colombia.

BIBLIOTECAS ESCOLARES EN BRASIL Y COLOMBIA: UN ANÁLISIS COMPARATIVO DE INVESTIGACIONES

RESUMEN: El trabajo es el resultado de una encuesta realizada entre 2015 y 2019, con el objetivo de analizar comparativamente el tema de la biblioteca escolar en Brasil y Colombia, a partir del estudio de producciones teóricas en ambos países. A partir de inquietudes de la experiencia profesional en el espacio social de la biblioteca, investigamos las similitudes entre la producción de tesis y disertaciones que conciernen a la biblioteca escolar en Brasil y Colombia, tejiendo así vías de acceso al intercambio de construcciones teóricas, avances en leyes, políticas y prácticas que se están llevando a cabo en estos países. Estructuramos la metodología en base a la hermenéutica combinada con un enfoque comparativo, teniendo como fuente de investigación los repositorios digitales. La hipótesis es que las bibliotecas escolares pueden promover nuevos significados a la hora de educar, para ampliar la percepción, así como la discusión de temas que conduzcan al conocimiento mutuo de los respectivos sistemas bibliotecarios escolares, los cuales se articulan en espacios digitales, promoviendo la construcción de canales de formación para realizar más investigaciones. Los resultados sugieren que son pocas las discusiones que abordan los temas de la biblioteca escolar en enfoques interdisciplinarios, o que son tratados solo por relaciones puntuales, debido a la ausencia de criterios de análisis, es decir, se reemplaza la dimensión crítica por una preferencia binaria. de una subjetividad anunciada por decretos gubernamentales. Aún así, el panorama encontrado desconoce aspectos de la praxis en el contexto digital, caracterizándose como una posible brecha en la literatura comparada en el área.

Palabras clave: biblioteca escolar, estudios comparados, investigación de Brasil y Colombia.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o fenômeno da biblioteca escolar no Brasil é estudado por análises quantitativas, sob o ponto de vista da infraestrutura ou de melhoramento do acervo, sem compreendê-lo na aproximação com a cultura letrada em sua totalidade e em diálogo com a organização do trabalho escolar (GARCIA, 2016). Por isso, mobilizar iniciativas entre professores e estudantes em termos de relação expressiva com a biblioteca escolar pode potencializar a formação humana e o desenvolvimento da educação básica, favorecendo “a descoberta de possíveis alternativas para a organização de ações e de projetos de aprendizagem e de leitura” (GARCIA, 2016, p. 604).

As mudanças recentes da biblioteca escolar sofrem influências das tecnologias analógicas e digitais, por ser um campo interdisciplinar dependente de ações humanas, da demarcação de artefatos culturais e de suportes vinculados à memória e às esferas do conhecimento, tendo em vista as ambiências em que estão sendo registradas. Saímos dos tablettes de argila, passando pelos pergaminhos e peles de animais, posteriormente, veio o papel, discos, fitas, microfilmes, microfichas, até chegarmos aos dispositivos eletrônicos; inicialmente com opções físicas, como disquetes e versões virtuais, muitos deles existindo simultaneamente no tempo. Neste caminhar dos registros e da aventura humana da informação armazenada na Idade Média e depois que se multiplicou com a invenção da imprensa, fomos aperfeiçoando as bibliotecas, as orientações de seus ambientes, gestão, organização, produtos e serviços (RIBEIRO; CHAGAS; PINTO, 2007).

No Brasil, o Século XVI trouxe as primeiras escolas e suas bibliotecas (MORAES, 2006). Naquela época, o acervo era composto principalmente por livros e mapas em papel. No entanto, o Século XX trouxe uma ampla variedade de recursos, promovendo a transição para bibliotecas digitais² caracterizadas por maior interatividade e usabilidade (LE CROSNIER, 2005; LIMA; SOUZA; DIAS, 2012). A biblioteca, como os demais sistemas educacionais, precisou se adequar ao seu tempo, agregando discussões sociais que emergem no contexto remoto em que se depositam referências virtuais (*hyperlinks*). As mudanças sociais e tecnológicas que levaram séculos para ocorrer, atualmente são mais velozes, particularmente nos campos da Educação e da Biblioteconomia³, bem como na relação entre essas duas áreas de pesquisa. O direito à educação inclui o acesso à cultura, que é vital para uma vida democrática. A perspectiva da democratização cultural, segundo Marilena Chauí (1995, p. 82), é compreendida como direito à informação, incentivo à fruição, experimentação, memória e participação, pois engloba,

Direito de acesso e de fruição dos bens culturais por meio dos serviços públicos de cultura (bibliotecas, arquivos históricos, escolas de arte, cursos, oficinas, seminários, gratuidade dos espetáculos teatrais e cinematográficos, gratuidade das exposições de artes plásticas, publicação de livros e revistas etc.), enfatizando o direito à informação, sem a qual não há vida democrática.

As tecnologias e a vida são coisas imbricadas hoje para nos comunicar, aprender e sobreviver, afinal de contas, o ser humano é inerentemente tecnológico. Freire (1996) dizia que, embora existam muitos meios de comunicação na escola, há pouca comunicação e relação intersubjetiva. Todas as escolas precisam ter acesso às grandes bibliotecas do mundo que estão na internet, em ambiências digitais, onde estão depositados os conhecimentos humanos da tradição. Ao refletir sobre a biblioteca escolar no Brasil, no momento da escolha do tema central deste estudo, afloraram diversos ângulos a serem abordados. Qual a identidade da biblioteca escolar no país? Como realizar um estudo comparativo em diálogo com outras fontes? Dessa reflexão, surgiu a proposta de realizar uma análise comparativa com outro país. Não com o intuito de determinar superioridade, mas sim de compreendermos como construímos nossa

² A biblioteca digital é uma biblioteca *multimídia* que não se contenta com referências em forma impressa, mas se interessa por todos os artefatos digitais em redes globais de documentação, poder e informação, para além do lugar em que o sujeito ou o texto se encontre (LE CROSNIER, 2005).

³ A Biblioteconomia é uma área do conhecimento que envolve a organização, gestão e preservação de informações em diversos formatos, como livros, periódicos, documentos digitais e multimídia. Os profissionais dessa área, chamados bibliotecários, desempenham um papel crucial na seleção, catalogação, classificação e disponibilização de materiais, facilitando o acesso à informação e aos artefatos culturais para usuários. Além disso, a Biblioteconomia abrange atividades relacionadas à promoção da leitura e gerenciamento de bibliotecas, contribuindo para a disseminação do conhecimento e o desenvolvimento cultural.

identidade a partir de diversas experiências e elementos da vida em sociedade, especialmente ao olharmos para o outro e nos reconhecemos. A construção da identidade coletiva de um acervo cultural passa pela alteridade, que só é construída em relação com os outros. Por que não observar e criar diálogos com os nossos vizinhos? Muito nos separa, como idioma e colonização, mas também, muito nos une, somos sul-americanos e partilhamos o passado das bibliotecas ocidentais. Por tais razões, propomos investigar o modo como os estudos recentes acerca da temática da biblioteca escolar no Brasil e na Colômbia podem contribuir para a reconfiguração nos processos educativos e formativos através do mapeamento de produções teóricas no Brasil e na Colômbia.

Contudo, pensar a biblioteca escolar no mundo contemporâneo em redes de formação tende a desvelar experiências no campo formativo e profissional, bem como no campo interdisciplinar da biblioteca que relaciona a prática com a teoria, permitindo reconhecer e criar pontes com outras áreas no processo de construção do conhecimento, a exemplo de uma biblioteca digital, que é um fenômeno plural. Cunha (1999, p. 258) afirma que “a biblioteca digital é também conhecida como biblioteca eletrônica (termo preferido dos britânicos), biblioteca virtual (quando utiliza os recursos da realidade virtual), biblioteca sem paredes e biblioteca conectada a uma rede”. Tais experiências podem ser consideradas de duas perspectivas: como produto e como processo. Como produto de uma cultura é resultado do que possui uma validade científica e tem uma construção social que pode ser representada sistematicamente no acervo da biblioteca. Por sua vez, é processo hermenêutico no sentido de escolha semântica contínua na rede de significados potenciais, olhando as bibliotecas digitais como artefatos culturais de inclusão, de comunicabilidade e de interatividade, pois, interdepende das escolhas que fizemos e dos contextos nos quais caminhamos e investigamos.

Estruturamos a metodologia com base na hermenêutica (DEVECHI; TREVISAN, 2011; CONTE; MARTINI, 2019) aliada à abordagem comparada (BONITATIBUS, 1989, DEVECHI; TAUCHEN; TREVISAN, 2018; SCHRIEWER, 2018), tendo como fonte de pesquisa os repositórios digitais⁴. O *corpus* relacionado aos estudos foi levantado junto aos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil e na Colômbia, com o descritor *biblioteca escolar*. No Brasil, o levantamento foi realizado a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), limitando a busca ao período de 2015 a 2019 (últimos cinco anos)⁵. Na Colômbia os dados foram colhidos diretamente nos Programas de Pós-Graduação, nas Bibliotecas das instituições e em seus repositórios institucionais, a partir de buscas na Internet com o *Google*, pesquisando-se nas universidades colombianas (todas as universidades individualmente, cerca de 120 instituições).

Os desafios atuais da educação comparada colocam-se principalmente no campo da percepção do outro e de suas diferenças culturais e imaginárias como um outro, e não idêntico a si mesmo. [Da multiplicidade dos campos discursivos] não se intenciona produzir saberes generalizáveis e inabaláveis, mas interpretações comprometidas com a pluralidade de sentidos e seus respectivos contextos. (DEVECHI; TAUCHEN; TREVISAN, 2018, p. 7).

Ao abordar a pesquisa sobre bibliotecas escolares, sustentamos que os processos de letramento nesses ambientes são essenciais para promover a expressão interdisciplinar e contribuir para a formação integral do sujeito em todas as suas potencialidades. De acordo com Stevenson (2018, p. 163), “um ambiente escolar mais democratizado teria que se tornar mais aberto a formas mais variadas de expressão cultural”. O caminho metodológico da educação comparada permite traduzir e contextualizar as diferentes matizes das bibliotecas escolares de referência, bem como recuperar os desafios das linguagens, que perpassam tais estudos comparados na educação, definindo as repetições nas áreas e estabelecendo relações na trajetória desse campo de conhecimento científico para o desenvolvimento de uma pesquisa comparativa coesa (SCHRIEWER, 2018). Na perspectiva de Schriewer (2018), a pesquisa em educação comparada busca analisar inter-relações, no sentido de evitar

⁴ No período analisado, integramos as produções que vão de 2015 a 2019 devido à expansão da Pós-Graduação no Brasil e na Colômbia. Importa ressaltar que as pesquisas sobre biblioteca escolar não estão restritas à área de Educação. Como tema interdisciplinar encontramos estudos relevantes também nas áreas de Letras e de Ciências da Informação.

⁵ Mapeamento de teses e dissertações presentes na plataforma digital (<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>)

comparações apressadas e simplistas, para assim criar mecanismos de *recontextualização seletiva*. Ou seja, são “perspectivas analíticas que têm a capacidade de enriquecer consideravelmente nosso conhecimento dos mecanismos que engendram as intrincadas complexidades, incluindo a simultaneidade de correntes e fenômenos contrários, que caracterizam a sociedade mundial hoje” (SCHRIEWER, 2018, p. 298).

A análise comparativa em torno da biblioteca escolar nos dois países tem por base as seguintes conexões possíveis: 1) Reconfiguração dos processos educativos com as bibliotecas digitais: questionamento sobre o acesso ao conhecimento; 2) Plataformas digitais: comunicabilidade e interatividade; 3) Pesquisas recentes: formas de saber e usabilidade das bibliotecas em ambiências digitais. Por fim, lançamos as perspectivas finais desse trabalho, buscando identificar os obstáculos ao diálogo entre as pesquisas de bibliotecas escolares, sugerindo que esta discussão figura como possível lacuna na literatura comparada, o que demanda a continuidade de propostas, para que não se percam no vazio, na fragmentação de informações e na incomunicabilidade do mundo digital. Com vistas a contribuir para a melhoria do funcionamento e democratização das bibliotecas escolares, esse trabalho busca estimular, de forma criativa, a aproximação entre a academia e a biblioteca escolar, rumo ao engajamento virtualizado que alinha ensino, aprendizagem, extensão, comunicação e pesquisa na esfera do conhecimento com ressonâncias à sociedade no mundo das bibliotecas escolares globais.

PROBLEMÁTICAS

As questões que envolvem a biblioteca escolar são diversas, uma vez que são regulamentadas por redes de instituições educacionais, seguindo as diretrizes nacionais, por meio dos órgãos competentes em assuntos educativos. Os trabalhos de Leite e Schmidt (2009, p. 60) sobre as dinâmicas operacionais de uma biblioteca pública, exemplificando-a como um espaço-tempo de letramento e uma oportunidade para integração no mundo da escrita, destacaram desafios contemporâneos relacionados a “número reduzido de leitores [nestes ambientes], que não apenas estudantes e a falta de clareza quanto à função social da biblioteca”. Viñao (2004, p. 65) também apresenta os distanciamentos existentes entre as propostas de inovação educacional e a realidade das culturas escolares, “situando as bibliotecas escolares como centros de recursos e documentação no sistema educativo espanhol”. De forma mais detalhada, o autor traz reflexões sobre a formação do professor apontando a atenção que precisa ser dada às novas alfabetizações e à cultura escrita, tendo em vista que o professor é elemento-chave para a concretização de transformações nas culturas escolares.

Na grande maioria das escolas brasileiras, a presença do(a) bibliotecário(a) ainda é rara e sua importância pouco reconhecida nos espaços educacionais. Seguidamente, as bibliotecas ficam por conta de professores afastados ou o acervo permanece trancado. Frente a esse cenário, precisamos dar visibilidade ao patrimônio cultural que são os conhecimentos presentes nas bibliotecas, conferindo importância e incentivo à leitura por meio do acesso aos livros e às bibliotecas digitais, no sentido de atrair novos leitores e tornar disponíveis obras de diferentes gêneros e épocas. Nesse âmbito, é pedagogicamente importante reconhecer e compreender de que modo as apropriações digitais da realidade em aparatos de produção cultural podem ser inviabilizadas e limitar, por falta de acesso às bibliotecas escolares, as leituras tornadas amplamente disponíveis em plataformas virtuais.

Em pesquisas recentes, há uma menção sobre a função educativa que as bibliotecas e os bibliotecários precisam desempenhar para promover multiletramentos digitais na sociedade contemporânea, tendo em vista o cenário tecnológico e informacional no qual estamos inseridos. De acordo com Santaella (2021, p. 74-75),

A função educativa dos bibliotecários, no universo das bibliotecas escolares, aparece na primeira linha, confirmando uma relação estreita com a educação. A biblioteca escolar é parte integrante da escola, com relação íntima e profunda à sala de aula. A biblioteca não é apenas um local de passagem, é um espaço integrado na escola, no processo de ensino e aprendizagem, dando resposta, não apenas através do livro impresso, mas também como mediadora da informação em suporte digital. Ajudar os alunos a completar os estudos, com a ajuda dos bibliotecários, faz parte de um papel educativo e essa função educativa não pode estar separada da busca do conhecimento, da capacidade crítica em encontrar informação validada, completa, atualizada, inovadora, como forma de letramento ou literacia. Em Portugal, os bibliotecários são também professores e desempenham um papel imbricado na literacia. No Brasil, os bibliotecários não

têm uma formação pedagógica, o que faz com que se crie um divórcio com o processo de ensino/aprendizagem, com uma função bastante instrumental e técnica, preocupada em catalogar e enquadrar tecnicamente o aluno.

Em todo o percurso que engloba questões do letramento escolar no Brasil, há um destaque à democratização da educação brasileira, no sentido de considerar as diferenças entre os sujeitos, suas possibilidades e dificuldades reais, atores que são professores e estudantes em um país de dimensões continentais e com grandes desigualdades socioeconômicas. Em artigo publicado em 2005, Setton discute justamente o processo de socialização a partir da emergência de uma nova ordem sociocultural, identificando a presença de uma maior circularidade de experiências e referências identitárias. A autora refere a importância da heterogeneidade dos espaços em que se produz e se troca informações, saberes e competências, com o surgimento de um universo plural e diversificado, do patrimônio cultural. Um relatório comissionado pelo Comitê Britânico sobre Sistemas de Informação, do Reino Unido, publicado em 2007, buscou entender se as novas gerações que nascem em contextos de racionalidade tecnológica e digital exigiriam alterações em sistemas de buscas nas bibliotecas. A conclusão foi de que a forte presença de tecnologia nas vidas da geração *Google* não resultou em capacidade maior de buscar informação, absorvê-la ou avaliar sua qualidade, seja no que diz respeito à *relevância, acuidade ou autoridade*. Isso mostra que as novas gerações não são tão diferentes em relação às anteriores, em termos cognitivos de conhecer, pesquisar e aprender, tendo em vista que tais dinâmicas fazem parte da nossa condição humana e do próprio autoconhecimento enquanto desafio e horizonte que implica fazer a experiência. Mas, especialmente as bibliotecas escolares podem ser potencializadas para abrir espaços ao aprender sociocultural com a produção digital. “O conhecimento (antropológico) da nossa cultura passa inevitavelmente pelo conhecimento das outras culturas; e devemos especialmente reconhecer que somos uma cultura possível entre tantas outras, mas não a única” (LAPLANTINE, 2000, p. 21).

A apropriação dos espaços da biblioteca começa por uma mudança de mentalidade e passa pelo diálogo das culturas, indo além da administração ou remodelação da arquitetura dos prédios. Substituindo o uso de grandes salões de leitura, por salas menores onde não seja necessário o silêncio, tão solicitado nas bibliotecas tradicionais, mas o diálogo em pequenos grupos para quem quer estudar ou ler em voz alta. Outra necessidade da biblioteca escolar contemporânea é a apropriação do mundo virtual, com recursos como os citados por Vieira, Baptista, Cerveró (2013), tais como: os *blogs*, agregadores de conteúdo, espaços *wiki*, ferramentas de *bookmark* social, como o *Delicious*, a etiquetagem por meio das *tags* ou *folksonomias* e os *sites* para o compartilhamento de imagens, fotos ou vídeos, incluindo a utilização das redes sociais como *Facebook* e *Twitter*. Mas, como orientar e construir estratégias para essas novas ambiências digitais nas bibliotecas escolares? De fato, a maioria das crianças e jovens usam a internet para consumir conteúdo produzido em massa, para absorver passivamente informações, mas quando falamos, por exemplo, em nativos digitais, obcecamos a necessidade de orientar e apoiar os estudantes para desenvolver as capacidades digitais e os multiletramentos. Tudo sugere que as novas gerações, que possuem familiaridade com o mundo digital, utilizam os artefatos de maneira semelhante às gerações mais antigas, porém, apresentam carências em outras capacidades essenciais para o desenvolvimento humano e estranhamentos para a inclusão digital, social, econômica e educacional, especialmente no contexto dos multiletramentos contemporâneos. Cabe aqui “problematizar a situação, interrogá-la, para abalar as certezas prévias e provocar a reflexão, de modo que, diante de tal abalo, provocação, ou mesmo irritação, as pessoas sejam incentivadas de alguma forma a procurar saídas, seguindo seus próprios critérios e situações concretas vividas” (DEVECHI; TREVISAN, 2011, p. 414).

De modo especial, cabe mencionar no âmbito das interfaces com as experiências estudadas e produzidas na Colômbia, que iremos circunscrever o estudo a bibliotecas escolares de escolas públicas, em que evidenciamos também lacunas no sistema educacional pela ausência de bibliotecas escolares digitais. Esta comparação pode ser interessante, pois a Colômbia, em 2010, implantou um planejamento estruturado nacional, que o Brasil ainda não tem, com o uso da tecnologia para criar e delimitar espaços virtuais, no qual cada Estado pode desenvolver suas políticas públicas, suas particularidades, sem perder o sentido do todo. Algumas experiências, nesse sentido, foram desenvolvidas no Brasil pelas bibliotecas universitárias, dentre elas: Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Minas Gerais e outras, que orientaram políticas internas para as bibliotecas setoriais, permitindo que cada uma das bibliotecas mantivesse suas características, dentro de parâmetros

e políticas gerais coletivas. Nesse contexto, é possível argumentar que no Brasil ainda não há esta coordenação de ações interdisciplinares no campo das bibliotecas escolares, que articule as áreas da educação e da biblioteconomia em projetos formativos, organizados pelos professores e pela gestão escolar, para o desenvolvimento da leitura crítica e contextualizada em ambiências pedagógicas e socioculturais. O isolamento das bibliotecas escolares distancia o diálogo cultural com o mundo digital e seus multiletramentos⁶. “A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola, onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para seu crescimento pessoal, social e cultural” (IFLA, 2016, p. 19).

Dentre os tipos de biblioteca, a escolar é aquela que muitas vezes será o primeiro contato do usuário com uma biblioteca. Com a função de apoiar o projeto pedagógico, o currículo da escola, estimular a leitura, a biblioteca escolar deve possuir um ambiente atrativo e organizado, capaz de comportar a coleção, o mobiliário, os usuários e um espaço adequado para o processamento técnico. (FERNANDES, 2019, p. 2).

Os modelos para a aprendizagem baseados em comunidades de investigação incorporam as competências de pesquisa e de aprendizagem ao longo da vida, de modo a atender as necessidades dos sujeitos, cujo acervo e serviço de referência virtual⁷ possam se fazer presentes em diversos canais de comunicação, como as redes sociais, por exemplo. No entanto, há um total desconhecimento por parte dos bibliotecários quanto ao que vem a ser o serviço de referência virtual nas bibliotecas escolares (FERNANDES, 2019). Embora somente um estudo sobre ambiente físico tenha sido localizado no levantamento realizado, cada vez que ouvimos comentários sobre a pouca frequência de estudantes e professores ao espaço físico da biblioteca escolar é mencionado o aspecto estético, que precisa ser estimulante, disponibilizando atividades que vão da leitura silenciosa às discussões em grupo e ao trabalho criativo.

Investigações sobre Biblioteca Escolar no Brasil e na Colômbia

Cabe esclarecer que os diretórios institucionais no Brasil e certamente na Colômbia somente podem agregar estudos mediante a autorização de seus autores, tendo em vista o direito autoral, que consta nas legislações dos dois países, em razão da adesão de ambos a acordos internacionais sobre o tema. Existem, ocasionalmente, estudos que não podem ser publicizados, seja temporariamente, em razão da necessidade de registro de patentes (mais comuns nas áreas de Farmácia, Engenharia ou Ciências da Saúde), seja por tempo indeterminado, em razão de cláusulas contratuais entre os autores e instituições financiadoras de seus estudos (como no caso de pesquisas na área de Geologia, financiadas pela Petrobras). Talvez na Colômbia existam outros exemplos que desconhecemos. Durante os meses de março e abril de 2021, buscamos a partir do descritor *biblioteca escolar*, mapear as produções discentes de teses e dissertações no período de 2015 a 2019 (últimos cinco anos), identificando no *Google* as instituições universitárias colombianas. Assim como fizemos, posteriormente, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, para as produções brasileiras.

As buscas e a catalogação de dados no contexto da Colômbia facilitou a recuperação de treze (13) artigos associados a bases de dados, seis (6) registros em repositórios e três (3) registros em fontes alternativas, o que indica que a contribuição da biblioteca escolar é um assunto pouco estudado. Além disso, o *corpus* foi colhido diretamente nos Programas de Pós-Graduação, tendo identificado 21 dissertações de mestrado. Estes resultados foram localizados a partir do buscador *Google*, pesquisando-se nas universidades colombianas. Foram cerca de cento e vinte (120) instituições rastreadas, com buscas feitas nas bibliotecas das instituições e em seus repositórios institucionais. Tal busca dupla se fez

⁶ Idealizamos, no princípio dessa pesquisa, uma plataforma digital de domínio público que poderia ser chamada *Biblioteca Escolar na Palma da Mão: inspirações digitais da Educação Infantil ao Ensino Médio*, mas não conseguimos levar a termo esse trabalho dado os obstáculos duradouros da pandemia.

⁷ O serviço de referência virtual surge no final dos anos 80, com o início da disponibilização de catálogos via internet e “exige que haja um profissional disponível para atender as demandas dos usuários, muitas vezes fora do horário de funcionamento da biblioteca física”, ocasionando ruídos na comunicação entre usuário/bibliotecário, que pode dificultar a compreensão desse serviço de referência ou ser algo desconhecido para as bibliotecas escolares brasileiras (FERNANDES, 2019, p. 3).

necessária para que não houvesse perda de informação, caso alguns estudos estivessem armazenados somente em um deles. Este rastreamento foi concluído na segunda quinzena de junho de 2021. Foram identificados vinte e um (21) estudos e uma vez que o número de trabalhos era baixo, foi possível fazer a leitura flutuante de todos os títulos e resumos. Dos vinte e um (21) resultados, seis (6) foram descartados, pois embora recuperados a partir da expressão biblioteca escolar, na análise dos seus resumos foi verificado que não se justificavam ao estudo em pauta, sendo monografias de graduação ou de especialização. Entre as produções, foram localizadas quinze (15) dissertações de mestrado acadêmico defendidas de 2015 a 2019. Não foram localizadas teses de doutorado. As instituições identificadas nos trabalhos coletados estão incluídas no Quadro 1, disponível a seguir:

Quadro 1 – Instituições dos Estudos na Colômbia

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ESTUDOS Nº
Corporación Universidad de La Costa	1
Universidad Autónoma de Bucaramanga	5
Universidad de Antioquia	3
Universidad de Medellín	1
Universidad Francisco José de Caldas Riud	3
Universidad Pedagógica Nacional	2
TOTAL	15

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As instituições estão localizadas nos Departamentos de Atlântico (1) ao norte, Santander (1), Antioquia (2) e Cundinamarca (2), no Oeste e Centro-oeste do país. A partir da busca inicial realizada com a expressão *biblioteca escolar* foi possível mapear os aspectos estudados nas quinze (15) pesquisas. Esses dados encontram-se listados no Quadro 2.

Quadro 2 – Assuntos presentes nos estudos mapeados na Colômbia

ASSUNTOS	ESTUDOS Nº
Competência literária	3
Desenvolvimento de coleções	1
Leitura	5
Literatura	2
Mediação de leitura	1
Práticas de leitura	1
Promoção da leitura	2
TOTAL	15

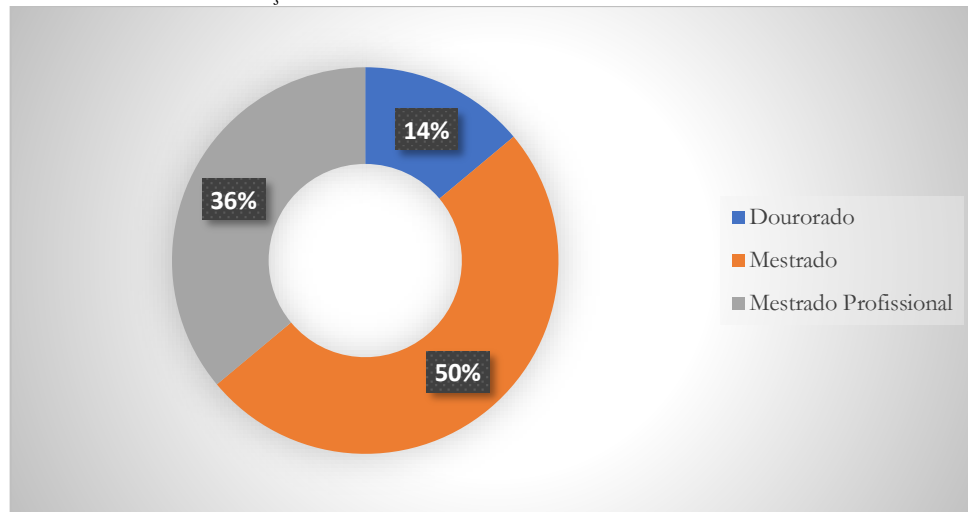
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A partir do quadro anterior, constata-se que sete (7) dos assuntos listados são subdivisões do tema Leitura, sendo a temática mais abordada, totalizando quatorze (14) ocorrências. Pode-se atribuir este fato ao interesse dos autores pela temática para aprofundar seus conhecimentos ou experimentar alternativas conceituais que aprimoram a formação humana. Talvez, por este motivo, todos os 15 estudos originam-se das linhas de pesquisa vinculadas a Programas de Pós-Graduação em Educação.

Por sua vez, o levantamento no Brasil junto ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foi realizado na segunda quinzena de junho de 2021. Nele foram identificados cento e trinta e quatro (134) produções e uma vez que o número de trabalhos era baixo, foi possível fazer a leitura flutuante de todos os títulos e resumos. Dos cento e trinta e quatro (134) estudos, doze (12) foram descartados, pois, embora recuperados a partir da expressão biblioteca escolar, na análise dos seus resumos verificamos que não se adequavam ao estudo em pauta. Entre os estudos, foram localizadas (sessenta e uma) 61

dissertações de mestrado acadêmico, quarenta e quatro (44) dissertações de mestrado profissional e dezessete (17) teses de doutorado, conforme o Gráfico 1, disponível na sequência.

Gráfico 1 – Distribuição dos Estudos no Brasil

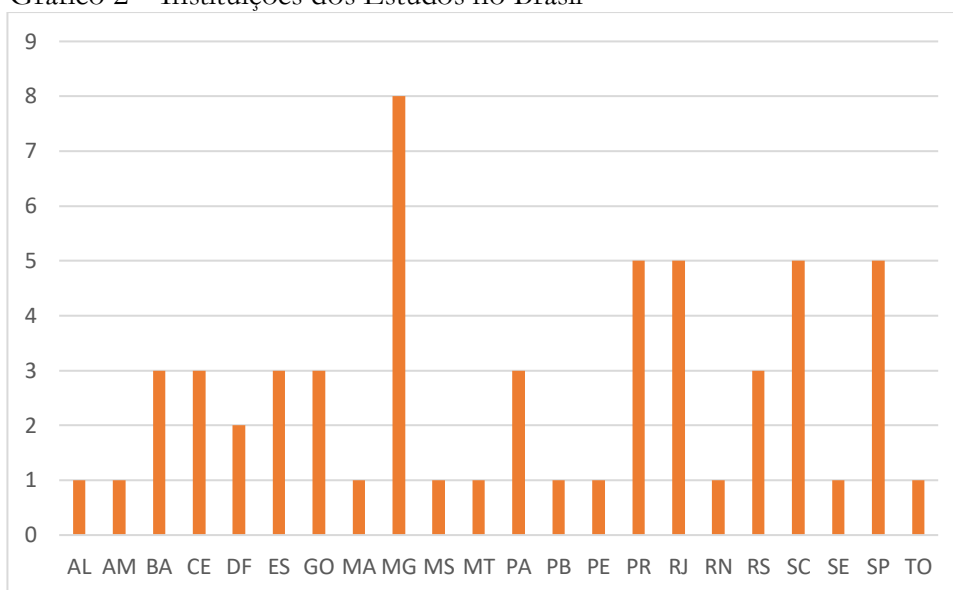


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Cruzando o período de tempo definido com o grau acadêmico alcançado pelos pesquisadores, identificamos dezessete (17) estudos de doutorado, não havendo nenhum no ano de 2015, três (3) em 2016, três (3) em 2017, seis (6) em 2018 e cinco (5) em 2019. Foram sessenta e um (61) estudos de mestrado, destes, dezessete (17) estudos no ano de 2015, quinze (15) em 2016, quatorze (14) em 2017, oito (8) em 2018 e sete (7) em 2019. Por último, verificamos quarenta e quatro (44) estudos de mestrado profissional, constituídos por sete (7) estudos no ano de 2015, nove (9) em 2016, nove (9) em 2017, nove (9) em 2018 e dez (10) em 2019. Observa-se um decréscimo no número de dissertações de mestrado acadêmico sobre o tema da biblioteca escolar no período, enquanto as teses de doutorado e as dissertações de mestrado profissional cresceram.

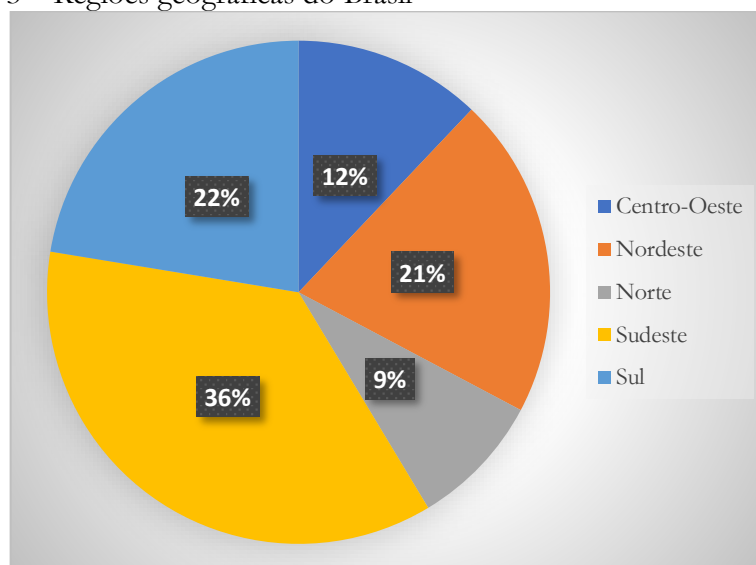
As instituições estão espalhadas por todo o país, com prevalência no Estado de Minas Gerais, o que se justifica pela existência do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), ligado à Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais; único no país com uma produção intelectual significativa e regular sobre o assunto. Os assuntos abordados nessas publicações discentes são pertinentes para a compreensão da temática, inclusive envolvendo os ambientes virtualizados das bibliotecas. Nas pesquisas efetuadas sobre o tema em questão, não foram encontradas produções nos estados brasileiros do Acre, Amapá, Rondônia e Roraima.

Gráfico 2 – Instituições dos Estudos no Brasil



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Gráfico 3 – Regiões geográficas do Brasil



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A região sudeste reúne o maior número de instituições de ensino superior no país, certamente, por este motivo, lidera também uma grande representatividade de estudos sobre biblioteca escolar. A partir da busca inicial realizada com base na expressão *biblioteca escolar*, pudemos mapear os aspectos estudados em cento e vinte duas (122) pesquisas localizadas, que se encontram listados a seguir, no Quadro 3.

Quadro 3 – Assuntos presentes nos estudos rastreados no Brasil

ASSUNTOS	NÚMERO DE ESTUDOS
Acessibilidade	2
Ambiente de leitura	1
Aprendizagem	1
Assistente Técnico Pedagógico	1
Avaliação de serviços	1
Competência informacional	2

Competência literária	1
Comportamento informacional	2
Comunidades de prática	1
Contação de histórias	2
Desenvolvimento de coleções	2
Design	1
Ensino de ciências	1
Formação de leitores	19
Formação literária	1
Gestão da biblioteca escolar	1
História	2
Inclusão	1
Indicadores sociais	1
Integração com o currículo	1
Internet	1
Legislação	1
Lei nº 12.244/2010	1
Leitura	10
Letramento informacional	2
Letramento literário	6
Literatura	3
Livro didático	3
Mediação de informação	1
Mediação de leitura	10
Padronização dos serviços	1
Parâmetros	1
Pensamento sistêmico	1
Pesquisa escolar	2
PNBE	4
Política de indexação	1
Política de leitura	2
Políticas públicas	3
Práticas pedagógicas	9
Processo de ensino-aprendizagem	1
Produção científica de pesquisadores	1
Proficiência em leitura	1
Projeto Político Pedagógico	2
Prova Brasil-Leitura	1
Redes de bibliotecas	1
Relações étnico-raciais	2
Representações sociais	2
Salas de leitura	2
Sustentabilidade	1
Tecnologias digitais	1
Vivência de leituras	1
TOTAL	122

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A partir do quadro anterior, constata-se que doze (12) dos assuntos listados são subdivisões do tema Leitura, sendo o mesmo, sem dúvida, o tema mais abordado, totalizando cinquenta e duas (52) ocorrências ou 43% dos estudos. Os demais temas listados, que abrangem 57% dos trabalhos, apresentam uma diversidade considerável, cada um com um estudo associado. Pode-se atribuir este fato aos interesses particulares dos autores que buscam a Pós-Graduação como uma oportunidade para aprofundar seus conhecimentos sobre o tema que desenvolvem profissionalmente, experimentando alternativas conceituais avançadas para aprimorar suas práticas. Uma outra alternativa decorre do interesse das linhas de pesquisa vinculadas aos Programas de Pós-Graduação, que abrangem áreas como Educação, Letras, Biblioteconomia, Ciência da Informação, entre outras. Essas linhas de pesquisa interseccionam seu foco específico com a temática da biblioteca escolar. Independente da origem das investigações (acadêmica, profissional ou necessidade sentida), quase todas traçam um panorama do interesse sobre biblioteca escolar.

Quadro 4 – Programas de Pós-Graduação dos Estudos sobre Biblioteca Escolar no Brasil

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	ESTUDOS Nº
Arquitetura e Urbanismo	1
Biblioteconomia	10
Ciências da Comunicação	1
Ciências da Informação	18
Desenvolvimento Local	1
Educação	44
Educação Agrícola	1
Educação Básica	1
Educação Científica e Matemática	1
Educação em Ciências Química da Vida e Saúde	1
Educação para Ciências e Matemática	1
Educação, Cultura e Territórios Semiáridos	1
Ensino	1
Ensino de Ciências Naturais e Matemática	1
Ensino na Educação Básica	1
Gestão da Informação	4
Gestão de Ensino da Educação Básica	1
Gestão e Avaliação da Educação Pública	2
Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional	1
Letras	21
Letras e Linguística	1
Linguística	1
Linguística Aplicada	1
Métodos e Gestão em Avaliação	1
Políticas Públicas	1
Psicologia do Desenvolvimento e Escolar	1
Sistemas de Gestão	3
TOTAL	122

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O estudo comparativo proposto neste trabalho foi desenvolvido a partir de uma análise de documentos sobre biblioteca escolar oriundos dos Programas de Pós-Graduação no Brasil e na Colômbia, com conversações traçadas nos espaços-tempos que configuram a questão da biblioteca escolar em pesquisas de ambos os países. Aliás, com isso, pretendemos nos aproximar do vasto acervo

de produção cultural e de narrativas acerca da biblioteca escolar que nos impulsiona a pensar novos projetos para as bibliotecas escolares enquanto corpos vivos e metamórficos da vida em sociedade, num esforço mediatizado por processos educacionais (CONTE; COSTA; AVELINO FILHA, 2023). Também, explorando os movimentos contemporâneos de leituras e a potência ao instaurar redes virtuais entre bibliotecas escolares, Silva (2016, p. 213) complementa:

Contudo, o que parece mais significativo nesse processo é a capacidade de o estudo comparado instituir-se em uma pluralidade de perspectivas, abordagens e metodologias ao mesmo tempo e indicar limites para compreensão dos fatos ou fenômenos educativos que compara, apresentando-se como um importante instrumento de conhecimento e de análise da realidade educativa. Nesse contexto, o diálogo com as ciências humanas e sociais tem tornado ineficiente a proposição de qualquer estudo que desconsidere, na explicação de qualquer fato ou fenômeno educativo, as relações com as convicções políticas, econômicas e/ou filosóficas da sociedade a que serve, tampouco comparar as mudanças educacionais sem um mínimo de análise sobre o sentido histórico do período em que estas se deram.

Dada a multiplicidade aqui proposta, depreendemos que a consulta desse tipo de temática somente demarca, de imediato, a vontade de potência do trabalho a ser realizado, enquanto busca das principais tendências nesse campo, na direção de um estudo comparado das relações pungentes, a partir de marcos conceituais das bibliotecas escolares do Brasil e da Colômbia. Elaborar tais experiências de novos meios de expressão da tradição cultural, para irradiar e fazer convergir novas ideias de bibliotecas escolares articuladas com novos ensinamentos e pesquisas, constitui-se na criação de marcos cooperativos nos espaços escolares, de diálogo intercultural e de contextualização dos acervos para experienciar diferentes potências investigativas.

Uma vez que os assuntos e tendências foram definidos a partir das palavras-chave definidas pelas autoras, como todos os estudos constantes no Catálogo de Teses e Dissertação da CAPES, sem a adoção de um controle de vocabulário único para a indexação dos mesmos, foi proposta sua categorização, visando um agrupamento temático, para posterior indicação dos macrodescritores ou grandes assuntos. Para a definição dos descritores foi adotado o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)⁸, obra publicada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em 2014, de autoria de Lena Vania Ribeiro Pinheiro e Helena Dodd Ferrez, resultado de anos de estudo e discussões com grupos de pesquisadores, profissionais e estudiosos em Ciência da Informação.

Na organização do conhecimento, os esquemas de representação tais como classificações, tesouros, taxonomias e ontologias cumprem uma função importante, pois fornecem terminologias com as quais podem ser modelados um ou mais domínios. Na medida em que são vocabulários representantes de determinada área, por meio da sistematização dos conceitos e das relações que se estabelecem entre estes de forma compartilhada e consensual, asseguram que em uma comunidade todos utilizem a mesma linguagem para organizar, armazenar e recuperar a informação. Os esquemas, portanto, além de explicitar o conhecimento de um domínio e permitir a construção de mapas de conhecimento, promovem a padronização e a reutilização de suas representações; compartilham um entendimento comum da estrutura da informação; possibilitam a criação de novos conhecimentos a partir do existente; e, sobretudo, viabilizam indexar, recuperar e acessar informação. (PINHEIRO; FERREZ, 2014, p. 9).

A seguir, estabelecemos uma categorização dos temas estudados a partir do estabelecimento de equivalência terminológica entre as palavras-chave escolhidas pelos autores e os termos existentes no TBCI, para sistematizar os dados. Tal proposta se fez necessária devido à incidência de sinonímia entre os termos e expressões, ou seja, o mesmo conceito sendo representado por termos ou expressões diferentes nos dois idiomas encontrados nos estudos. A categorização abaixo foi estruturada a partir da indexação das palavras-chave adotadas pelos autores dos estudos, teve como base os descritores do TBCI, na estrutura dos assuntos: *Epistemologia da Ciência da Informação; História da Ciência da Informação; Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação e Áreas Afins; Profissão e Mercado de Trabalho; Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação; Organização do Conhecimento; Gestão da Informação; Gestão de Bibliotecas*

⁸ Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/tbci/vocab/index.php>. Acesso em: 14 out. 2023.

e Recursos de Informação; Usuários e Usos da Informação; Inteligência Competitiva; Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC; Comunicação e Acesso à Informação; Transferência e Acesso à Informação; Sociedade da Informação; Tipos de documentos. Os estudos que enfocam a biblioteca escolar refletem as discussões atuais e futuras, por isso, foram divididos para um melhor estudo comparativo dos dados. Diante disso, o emprego dos termos do Tesouro para indexar os estudos brasileiros e colombianos nos apoia com a equivalência terminológica entre as palavras-chave escolhidas pelos autores e os termos existentes no TBCI.

Pontos Comuns e Tendências

Os estudos mapeados sobre biblioteca escolar, leitura e assuntos afins coletados em Programas de Pós-Graduação na Colômbia e no Brasil desvelam pontos comuns nos quais identificamos as principais tendências. Em linhas gerais, as relações entre bibliotecas escolares no Brasil, no que se refere aos termos equipe *versus* formação, por exemplo, também são identificadas em algumas pesquisas colombianas. Zapata (2010) fala sobre as instituições colombianas que fornecem às bibliotecas as diretrizes e as políticas necessárias para seu desenvolvimento e administração, sendo listadas a seguir parte destas instituições, particularmente aquelas cujas funções alcançam as bibliotecas escolares.

- Ministerio de Educación. Entre las funciones del Ministerio de Educación está garantizar el derecho a la educación, con criterios de equidad, calidad y eficiencia, que forme ciudadanos responsables y capaces de construir una sociedad feliz, equitativa, completamente, solidaria y orgullosa de sí misma.
- Unesco. Una de sus principales funciones es alentar a las autoridades nacionales y locales para el apoyo de las bibliotecas públicas y escolares en la formulación de políticas que propicien su desarrollo. La Unesco es un organismo que influye de manera directa en el desarrollo de archivos y bibliotecas en el mundo; en el campo de las bibliotecas, son de especial importancia: El Manifiesto de la Biblioteca Pública; El Manifiesto para las Bibliotecas Escolares.
- International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). La Federación Internacional de Asociaciones de Bibliotecarios e Instituciones es el principal cuerpo internacional que representa los intereses de las bibliotecas, los servicios de información y sus usuarios. Además, es la voz de las bibliotecas y los profesionales de la información a nivel mundial.
- Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina y el Caribe (Cerlale). Es un organismo internacional de carácter intergubernamental que presta asesoría técnica a los gobiernos iberoamericanos en la definición y aplicación de políticas, programas, proyectos y acciones para la promoción del libro, la lectura y el derecho de autor. Fue creado en 1971 por iniciativa de la Unesco. En la actualidad, se han adherido a este organismo veinte países de la región iberoamericana de lengua hispanolusitana.
- Fundalectura. Fundación para el Fomento de la Lectura, que tiene como misión hacer de Colombia un país lector. Es una entidad privada, sin ánimo de lucro, fundada en 1990 por la Asociación Colombiana de Industrias Gráficas (Andigraf), la Cámara Colombiana del Libro, la Productora de Papeles (Propal S.A.) y Smurfit Cartón de Colombia S.A., industrias vinculadas a la producción de libros en el país. (ZAPATA, 2010, p. 29-30).

No mesmo trabalho, Zapata registra que na Colômbia o nível de formação na equipe das bibliotecas escolares, mais representativo, corresponde a bacharéis, cerca de 32,93%, seguido de profissionais, com 26,95% e técnicos, com 16,77%. A carência de formação profissional e técnica adequada impede uma gestão qualificada da biblioteca escolar e, por conseguinte, da função socioeducacional e *missão* do bibliotecário. A abordagem de Calonje Daly (2008, p. 78) sobre a formação de leitores na Colômbia reflete os problemas encontrados:

Para iniciar, quiero reflexionar sobre una de las muchas formas en que en el imaginario educativo se concibe la relación biblioteca escolar y formación lectora, que merece discutirse por el peso y el arraigo que tiene hoy día en el mundo de la escuela. Según esta idea, la biblioteca escolar contribuye a formar lectores solo por el hecho de existir, así sea en condiciones precarias: locales inadecuados, colecciones obsoletas y/o deterioradas, mínimo presupuesto, cuando no inexistente, acceso restringido, ausencia de préstamo externo, personal no idóneo, en especial en lo que se relaciona con el cargo de bibliotecario. Ahora bien, este reconocimiento es en realidad un desconocimiento del papel que juega la biblioteca en los procesos formativos, principalmente en aquellos que permiten el conocimiento y dominio del lenguaje escrito.

Nesses termos, identificamos alguns dos motivos pelos quais os estudos que falam sobre biblioteca escolar são tão importantes para a tecitura da formação dos profissionais envolvidos, pois o contato com o mundo dos livros, da leitura e da relação com essa prática desde a infância no mundo escolar constituem um imenso desafio para as sociedades, contribuindo criticamente na comunidade onde atuam. A Colômbia produziu no período de 2015 a 2019 somente estudos de mestrado e dos quinze (15) trabalhos localizados, quatorze (14) tratam de leitura ou assuntos afins, ou seja 93,33%. Somente uma (1) investigação falava de desenvolvimento de coleções.

Ao observarmos as bibliotecas escolares tanto no Brasil quanto na Colômbia, verificamos que elas estão mudando, da dependência de um espaço e coleção delimitada. Contudo, ainda necessitam de ações comuns para a cooperação e adequação aos parâmetros legais e normativos. Embora se observe no diagnóstico das pesquisas que o papel da biblioteca escolar tem se refeito, ela precisa ser repensada como potente “[...] centro dinamizador de leitura e difusor do conhecimento produzido pela coletividade, constituindo-se, dessa forma, na primeira oportunidade concreta de acesso ao patrimônio científico e cultural” (MAROTO, 2009, p. 75). Tal mudança passa pelas relações interpessoais e pela retomada da valorização cultural, científica e educativa da biblioteca escolar para crianças e jovens em diferentes realidades, bem como pela avaliação contínua no campo da cultura analógica e digital retroalimentada pela cooperação entre professores, bibliotecários, agentes educacionais e a comunidade.

É papel da biblioteca escolar, hoje e no futuro, apoiar e promover o letramento científico, literário, informacional e a leitura - elemento crucial no fomento do hábito e na relevância do ato de ler, visto que há uma relação direta entre o acesso a materiais de leitura, o reconhecimento da leitura como um direito de todos, o nível de leitura e os resultados da aprendizagem (EUSTÁQUIO; CARDOSO, 2020). Mais do que isso, a disponibilidade de obras em papel e em formatos digitais é imprescindível, pois a leitura melhora o desenvolvimento do vocabulário, o desempenho em testes de gramática, a escrita e a expressão oral em todas as áreas do conhecimento.

Observamos que o aumento dos estudos sobre bibliotecas escolares no Brasil, a partir de 2010, foram significativamente influenciados pela promulgação da Lei 12.244, aprovada em 24 de maio de 2010, com o objetivo de universalizar as bibliotecas escolares no país (BRASIL, 2010). A título de esclarecimento, cabe dizer que no Brasil a maioria dos estudos (46%) foram defendidos em Programas de Pós-Graduação em Letras, outros destaques foram Biblioteconomia e Educação, cada um com 11% dos estudos. De fato, a educação não se completa sem a presença de livros e bibliotecas escolares, que comunicam processos de formação amplos, significativos e contínuos, proporcionando a abertura para outros universos por meio da leitura e do reconhecimento das diferenças. No entanto, seria possível a legitimação de programas de bibliotecas escolares digitais, tendo em vista que o serviço de referência ainda é desconhecido por muitos bibliotecários nas escolas?

No Brasil, ao analisar artigos dos principais periódicos da área de Biblioteconomia, Silva (2003) constata que a biblioteca escolar é um tema pouco explorado e quase esquecido em termos de investigação. Sendo também rara a discussão em eventos acadêmicos, além de ser a biblioteca escolar um assunto inexplorado na educação. Soma-se a esse debate, a dissertação de Feitosa (2008) sobre *Prática docente e leitura de textos literários no ensino fundamental* que examina setecentos e oitenta e oito (788) teses e dissertações defendidas na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/USP, num período de três décadas, de 1967 a 1998. Esta pesquisa encontrou apenas dois trabalhos sobre biblioteca escolar, o que equivalia à época somente a 0,25% dos documentos garimpados.

No curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação da ECA/USP, Neves (2000) realizou um estudo semelhante, analisando quinhentos e cinquenta e seis (556) dissertações e teses defendidas em cursos de mestrado e de doutorado no período de 1975 a 1998. Constatou que apenas quatorze (2,50%) das mesmas versavam sobre biblioteca escolar. Ao reafirmar alguns pontos comuns e tendências, encontramos um dos mais abrangentes estudos sobre o estado do conhecimento a respeito de biblioteca escolar, que examinou documentos publicados em um período de aproximadamente quarenta anos, entre 1975 e 2011. Tal estudo concluiu que “ao longo dos 40 anos de existência da pós-graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação no Brasil, alguns levantamentos esporádicos revelam que, em termos numéricos, a produção de dissertações e teses sobre biblioteca escolar não foi significativa” (CAMPELLO *et al.*, 2013, p. 125).

Outro estudo importante foi desenvolvido por Bárbara Coelho Neves, Denise Braga Sampaio e Quêzia Rodrigues (2020), que investigaram bibliotecas escolares e tecnologias digitais. As autoras propõem uma análise bibliográfica a partir de teses e dissertações na área de Biblioteconomia, buscando compreender o uso das tecnologias digitais pelas bibliotecas escolares nos últimos dez anos, no intuito de um resgate de obras relevantes para a pesquisa (NEVES; SAMPAIO; RODRIGUES, 2020). A quantidade de produções recuperadas sem filtragem, segundo as autoras, chegou a assombrosos 48.165 resultados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), somando-se os termos de busca (Biblioteca Escolar *Tecnologia) + (Biblioteca Escolar *Diretrizes) + Biblioteca Escolar + (Biblioteca Escolar *Diretrizes + Tecnologia). Ao efetuarem as mesmas buscas no título dos estudos este número baixou para quinhentos e cinquenta e quatro (554) trabalhos, depois de análises pormenorizadas foram considerados relevantes somente onze (11) estudos. O que nos leva à inferência de que embora as autoras tenham recuperado um grande número de trabalhos nesta plataforma digital, muitos deles não discutiam o tema central da pesquisa e sequer discutiam assuntos correlatos ou periféricos do fenômeno da biblioteca escolar. Além disso, as autoras observaram que mesmo tendo como ponto de convergência o tema das tecnologias, eles possuíam outras temáticas em comum, como competência informacional, parceria intersetorial, o fazer bibliotecário, assuntos pouco relevantes para a pesquisa. As pesquisadoras, em suas conclusões, destacam que a incorporação de artefatos tecnológicos é essencial para qualquer organização, incluindo a biblioteca escolar. Isso amplia os benefícios para a instituição, permitindo o desenvolvimento de redes sociais específicas para a biblioteca escolar. Essas redes têm a finalidade tanto de divulgar as atividades realizadas na biblioteca quanto de esclarecer dúvidas dos usuários. Outra atitude que pode ser posta em prática, mesmo para bibliotecas com pouco ou nenhum investimento, é a criação de um *site* para a divulgação do catálogo e das novas aquisições, destacando livros (impressos e digitais) e informações sobre a biblioteca. Entende-se que esses artefatos não só podem atrair os usuários e agregar pontos positivos à imagem da instituição, como também deixam informada a comunidade acadêmica.

Cabe destacar que nos estudos brasileiros foram localizadas pesquisas sobre letramento informacional, uso da *internet* na biblioteca escolar, comportamento informacional e tecnologias digitais, tendo estes estudos temas correlatos aos assuntos letramento informacional e mídias, que não foram tema dos estudos sobre Leitura e temas afins, tanto no Brasil quanto na Colômbia.

O letramento informacional atua capacitando alunos a construir e desenvolver habilidades quanto ao uso da informação. Trata-se de um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar a informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas. Ressaltando-se que os recursos informacionais existentes nas bibliotecas irão se constituir em uma importante ferramenta *para propiciar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para viver e conviver na sociedade da informação.* (KUHNLTHAU, 2002, p. 2).

Um tema emergente, abordado em apenas uma (1) pesquisa, mas que demonstra potencial para expansão, está relacionado às comunidades de prática⁹ e ao processo de aprendizagem social organizado para democratizar o legado cultural da humanidade (WENGER, 2010). Esse tema tem como foco práticas cooperativas para promover a leitura crítica de diferentes realidades. Wenger (2010) aborda o conceito de comunidade de prática que tem suas raízes na tentativa de desenvolver um caráter social da aprendizagem humana, inspirada na antropologia e na teoria social. Isso se deve ao fato de que, diante da complexidade humana em uma sociedade hipercomplexa, torna-se essencial abordar as narrativas digitais e a *infocomunicação* como processos que diferenciam socialmente, promovem interação social e possibilitam uma difusão global.

As Bibliotecas são livros, imagens, vídeos, documentos, jogos... A Biblioteca é um sistema de informação, num sentido bem mais amplo e nada redutor como é o caso da plataforma tecnológica, ou seja, um sistema tecnológico de informação. Para ter êxito, no meio de tanta informação, um verdadeiro labirinto, é necessário um fio de Ariadne que nos conduza, dentro

⁹ Comunidade de prática designa um grupo de pessoas que se unem em torno de um mesmo interesse de desenvolvimento interpessoal, trabalhando juntos para achar meios de melhorar o que fazem, seja na resolução de um problema na comunidade ou no agir cotidiano, através da interação regular, presencial ou virtualmente.

desse labirinto, a promover nos cidadãos altos níveis de capacidade crítica, ou literacia. Em plena pandemia da Covid-19, a solução de exercer o direito à educação não atinge todos, porque muitos sofrem de *infoexclusão*. Tem que se resolver a garantia do acesso básico generalizado de infraestrutura, para permitir uma inclusão digital sólida, com desenvolvimento em paralelo com a literacia, uma aprendizagem crítica, consciente e bem-sucedida. (SANTAELLA, 2021, p. 75-76).

Em todo o percurso que engloba questões de letramento escolar no Brasil e na Colômbia, há um destaque à democratização da educação, no sentido de considerar as diferenças entre os sujeitos, suas possibilidades e dificuldades reais, atores que são professores e estudantes em países com grandes desigualdades socioeconômicas. Embora possamos observar um número expressivo de publicações discentes do Brasil em relação à Colômbia, percebemos que alguns assuntos se assemelham nos dois países e exigem uma reinvenção dos processos educativos ou (re)configuração das bibliotecas escolares digitais em termos de práticas intercambiantes, para abrir novos mundos possíveis aos multiletramentos contemporâneos. Frente ao panorama das bibliotecas escolares e às transformações que a sociedade atual atravessa por novos letramentos no mundo digital, “a biblioteca escolar é mais do que uma sala com livros e serviços: é uma função na escola. A nova função da biblioteca escolar pode descrever-se como *uma biblioteca escolar sem fronteiras*, uma vez que possibilita acesso permanente, a partir de qualquer ponto”. (DAS, 2008, *online*). Tal conotação da *biblioteca escolar sem fronteiras* acontece por conta das plataformas digitais no acesso à informação, na disponibilização e democratização do conhecimento nas escolas, contemplando a fruição da comunicação, a construção de repositórios digitais e a criação de apoios aos processos de aprendizagem a serviço de toda a comunidade educativa.

Constatamos que, ao longo dos últimos cinco anos, a temática da biblioteca escolar passou por situações desde a sua quase extinção dos espaços escolares de investigação, até a criação de programas e projetos interdisciplinares voltados a sua valorização e reconhecimento à formação humana crítica. Tudo isso mostra o nosso desejo de tornar a biblioteca escolar uma forma de expressão cultural e um caminho formativo em ambiências escolares, isto é, que ela possa reunir e disponibilizar os mais diversos acervos e materiais textuais (impressos e digitalizados), fornecendo condições básicas para a liberdade de usufruir o legado cultural da humanidade, desde a cultura da infância até a universidade. Sem sombra de dúvidas, a biblioteca escolar precisa recuperar o seu sentido original de ser uma forma de expansão da imaginação criadora, de pesquisa e do fortalecimento do hábito de leitura, de aventura formativa, intelectual e emocional, de promoção do gosto e prazer no ato de ler, através do acesso digital aos livros sem fronteiras, estimulando todas as gerações a experimentar o universo aberto à ciência e à cultura de novos mundos possíveis (CAMPELLO, 2013). A partir disso, o papel da biblioteca escolar é de ser parte integrante do processo educativo, um espaço acolhedor para o acesso em rede numa variedade de bibliotecas digitais e um espaço convidativo que propicie aprendizagens evolutivas e a criatividade.

A análise comparativa entre bibliotecas escolares no Brasil e na Colômbia, com ênfase na (re)configuração dos processos educativos e no acesso ao conhecimento por meio de bibliotecas digitais, pode considerar diversos elementos. Ao abordar esses pontos, é possível obter uma visão mais abrangente das semelhanças e diferenças entre as abordagens do Brasil e da Colômbia em relação à configuração dos processos educativos com o uso de bibliotecas digitais. Aqui estão algumas conexões possíveis deste panorama: a) Examinar como a *infraestrutura tecnológica* nas escolas e bibliotecas influencia a implementação de bibliotecas digitais, avaliando o acesso à internet e a disponibilidade de artefatos tecnológicos para estudantes e professores. b) Comparar as *políticas educacionais* em ambos os países relacionadas à integração de tecnologia e bibliotecas digitais no ambiente escolar, especialmente sob o ponto de vista das políticas que influenciam a adoção e manutenção de bibliotecas digitais. c) Investigar *programas de formação com professores* em relação ao uso efetivo de bibliotecas digitais e comparar iniciativas de *proficiência com estudantes*, visando o desenvolvimento de capacidades relacionadas à pesquisa digital e literacia informacional. d) Avaliar a disponibilidade e diversidade de *conteúdo digital* nas bibliotecas escolares, valorizando os saberes em construção e a adequação aos currículos educacionais, que levem a refletir como as bibliotecas digitais contribuem para a atualização e ampliação do acervo cultural das bibliotecas escolares tradicionais. e) Investigar de que forma a comunidade escolar, incluindo estudantes, professores e pais, está participando da utilização das bibliotecas digitais, comparando estratégias de engajamento no contexto escolar. f) Questões em aberto e que atravessam os *estudos que demonstrem o*

impacto das bibliotecas digitais na melhoria dos processos de educar e no desenvolvimento de capacidades dos estudantes, comparando indicadores de novas experimentações, avanços e desafios enfrentados por cada país na implementação dessas bibliotecas.

Atualmente, a biblioteca escolar virtual deve ser exemplificada por meio da incorporação prática, atendendo à necessidade de inclusão dos diversos participantes (WENGER, 2010). Isso se concretiza por meio de ações colaborativas e interdisciplinares que estendem a influência dos espaços das bibliotecas até as salas de aula. Essa integração busca convergir em oportunidades para dinamizar a cultura digital, servindo como apoio para o desenvolvimento de uma comunidade virtual. Essa abordagem representa uma mobilidade completamente distinta da proposta inicial, segregada em espaços físicos apenas, superando suas limitações tradicionais através da mobilidade e usabilidade virtual dos acervos (SANTAELLA, 2021).

As pesquisas e experiências diagnosticadas dão uma ideia do potencial existente nas bibliotecas escolares nos países analisados, especialmente quando tomamos como referência os programas idealizados na produção de políticas, cujas propostas de ações possíveis e talvez conjuntas ainda possam ser configuradas em processos formativos viabilizados a partir de bibliotecas escolares digitais existentes. A comunidade escolar certamente será beneficiada com o desenvolvimento de estudos que discutam a (re)contextualização digital dos espaços físicos das bibliotecas escolares, sinalização, distribuição de acervos e demais aspectos que melhorem a democratização dos conhecimentos culturais, tornando-as referência de consulta para estudantes e professores. Importa sublinhar o entendimento com que ficamos desta realidade ainda deficitária nas práticas escolares, que demanda uma maior atenção a esse tema das bibliotecas escolares, na busca por uma organização horizontal, baseada na ligação entre redes de multiletramentos e de intertextualidade na coordenação do trabalho dos professores. Ao retomarmos os objetivos inicialmente traçados, nos damos conta de que estamos condenados a recomençar a nossa investigação, uma vez que o campo das bibliotecas escolares é um trabalho permanente e inacabado que implica colocar em revisão os resultados, por meio de projetos interdisciplinares de bibliotecas escolares digitais.

Dos 65 estudos que tratam de Leitura e temas afins identificados no Brasil somente 7 se originaram em Programas de Pós-Graduação em Biblioteconomia ou Ciência da Informação, 2 em Programas sobre Gestão e 1 em Programa de Psicologia. O que nos leva a concluir que tal como na Colômbia, onde todos os estudos localizados tratam sobre leitura e se originam em Programas da Educação, ainda existe no Brasil uma prevalência no estudo da biblioteca escolar, a partir do enfoque da leitura e temas afins, em Programas de Pós-Graduação em Educação ou outras Licenciaturas, como Letras, por exemplo. Os estudos comparativos, assim como seus achados, têm evidentes limites a começar pela delimitação dos textos e documentos digitais analisados. Tomaram-se apenas os documentos constitucionais, as leis gerais da educação nacional de ambos os países e, em alguns casos, textos explicativos, além de planos e programas governamentais. Seguidamente, as leis são sintéticas e genéricas, cabendo aos sistemas de ensino um detalhamento e orientação pedagógica, outro limite decorrente da diferença nas formas de coordenar ações escolares em bibliotecas. É nesse ponto que frequentemente reside o significado articulador e pedagógico das bibliotecas escolares no Brasil e na Colômbia. Até que ponto a diferença nos sistemas político-administrativos dos dois países limita o valor de um estudo comparativo sobre as bibliotecas escolares, levando em consideração o propósito e a intenção subjacentes à legislação educacional?

Apesar das discussões capitaneadas pela Unesco (IFLA, 2016), que salientam a amplitude de interesses da biblioteca escolar, seja para formação de profissionais envolvidos em sua gestão e atendimento ao público, seja nos produtos e serviços oferecidos aos usuários, há ainda, tanto no Brasil como na Colômbia, uma ênfase no tema da leitura, em detrimento de outros aspectos. Estas escolhas são reflexo dos programas nacionais para as bibliotecas escolares dos dois países, que enfatizam a promoção da leitura e não discutem outras funções da biblioteca para a comunidade escolar, limitam a sua aplicação estrutural em detrimento da contextualização dos elementos presentes nas escolas e da vinculação sensível com as diferenças de um projeto mais robusto e conectivo. Hoje já temos um retorno nos estudos sobre bibliotecas escolares em Programas brasileiros de Biblioteconomia e de Ciência da Informação, com a ampliação dos temas estudados, como mostram os títulos listados nesta pesquisa. Como consequência disso, há uma ampliação das discussões e experiências, ganhando destaque a partir

das Diretrizes da Unesco e da necessidade de criação, manutenção ou melhoria de atividades desenvolvidas nas práticas profissionais em que os dispositivos digitais são cada vez mais presentes. A prática nas bibliotecas escolares, infelizmente, continua a reproduzir o que já se conhece, enquanto que a teoria parece mais dinâmica, por garantias legais e normativas que também são importantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que ainda são poucas as produções no campo da prática escolar e da educação que abordam as interações e projetos interdisciplinares entre as bibliotecas escolares. No entanto, o ser humano redimensiona o olhar pela via das bibliotecas, sejam elas físicas ou virtualizadas, a partir da perspectiva de que os livros deveriam ser um direito de todos, inclusive como forma de comunicação que permite atualizar as relações humanas, destruir os preconceitos e conquistar o diálogo das culturas em conexões que nos permite viajar em conjunto, desbravar e reconhecer o mundo em redes (SANTAELLA, 2021). Foram as passagens do presencial ao virtual, por meio de bibliotecas e livros, que tornaram mais visíveis as literaturas mundiais e mais tolerantes as novas gerações com as diferenças. Ressaltamos que a integração das dimensões digitais na produção e conexão de conhecimentos, por meio de dispositivos de percepção em bibliotecas escolares, ocorre atualmente por meio de processos de virtualização em salas de aula. Esse processo representa uma oportunidade para pesquisas, sendo um componente educacional indivisível da ação política. Deveria, portanto, ser uma condição essencial e uma garantia para a democratização das bibliotecas escolares (SANTAELLA, 2021).

Nesse panorama, com as redes digitais exploramos trilhas e conexões que dizem respeito também à redução de distâncias, ao acesso dos repositórios culturais da tradição e uso de informações, tendo nos artefatos culturais de gestão oferecida por bibliotecas escolares meios de contribuir para o uso educativo e sociocultural desses serviços. O acervo das bibliotecas escolares pode provocar empatia, letramentos digitais e auxílios apropriados que atendam às necessidades de estudos, para que todos possam se manifestar nesses espaços públicos (BEHR; MORO; ESTABEL, 2008). Acessibilidade é uma tendência contemporânea, tendo em vista a legislação vigente nos dois países, bem como do aumento da mobilização social de pessoas e instituições. Poucos estudos trataram sobre desenvolvimento de coleções, mas o número não reflete a importância do tema, visto que a manutenção dos objetivos e funções da biblioteca escolar não são possíveis sem um acervo que interesse ao público atendido por ela. Precisam ser ampliados os esforços para garantir o desenvolvimento de pesquisas sobre a coleção da biblioteca escolar, discutindo a inclusão de materiais escritos, digitalizados e criados local e internacionalmente, que reflitam as identidades nacionais, culturais e étnicas dos membros da comunidade escolar.

Considerações também que valorizem as bibliotecas escolares digitais como fontes de financiamento, possibilidade de que professores e estudantes participem da seleção dos livros ou materiais de interesse, para compor a coleção da biblioteca sempre que possível, etc. Outro tema pouco estudado é o oferecimento de produtos e serviços de referência para a comunidade, como a circulação de acervos, por exemplo, é preciso garantir uma política de empréstimo que atenda às necessidades dos usuários quanto ao tempo de permanência com a obra locada, bem como formas de renovação que possam ser acessadas remotamente. Além disso, a experimentação e a capacitação de estudantes e professores na elaboração de estratégias de pesquisa precisa ser um dos focos, uma linha importante seria o suporte e apoio à utilização dos recursos da Internet, de bases de dados e de ferramentas de produção. Consideramos que os conhecimentos relativos às bibliotecas escolares não têm tanto a ver com a justificação de conhecimentos, mas, antes, com as transformações socioculturais dos conteúdos, com as necessidades e valores referidos ao acesso às mais variadas fontes de informação, de conteúdos situados em diferentes interfaces de textos impressos e transmissão de dados historicamente construídos, incluindo referenciais que seriam orientadores da aprendizagem. Daí que as bibliotecas escolares passam a ter legitimidade no variado terreno dos conteúdos, livros e práticas dos diferentes tempos e períodos da história das ideias ou das curiosidades e inventividades humanas.

Em todo o mundo, a vida das pessoas é influenciada por tendências como globalização, mudanças econômicas, climáticas e sociais, além do avanço das tecnologias móveis digitais. Como uma organização social essencialmente educativa, a biblioteca escolar absorve os efeitos desses fatores na vida

em sociedade. No século XXI, as bibliotecas escolares, tanto no Brasil quanto na Colômbia, demandam profissionais com uma formação abrangente em conhecimentos sobre literatura e promoção da leitura. Esses profissionais devem ser capazes de coordenar ambientes mais complexos, promovendo reflexões interconectadas sobre a biblioteca escolar como um espaço educacional crucial para o diálogo e parcerias, considerando tanto os acervos físicos quanto os virtuais, iluminação, climatização e acessibilidade em projetos interdisciplinares globais. Eles precisam ter a audácia de se transformar, mesmo diante das desigualdades históricas e culturais neste campo.

Os estudos que se concentram na biblioteca escolar refletirão as discussões atuais e futuras, embora timidamente esses temas ainda estejam sendo explorados. Geralmente, os pesquisadores compreendem que é uma responsabilidade da biblioteca escolar a educação e a capacitação dos usuários (estudantes e cidadãos) para localizar e utilizar informações de maneira responsável e ética. Mas, outros aspectos podem ser desenvolvidos na investigação em bibliotecas escolares, a saber: a) O papel da biblioteca ao disponibilizar infraestrutura tecnológica, dando formação sobre a utilização da tecnologia. b) A tecnologia digital para ampliar o alcance da biblioteca e dos seus recursos para a sala de aula e além dela. c) Colaboração com especialistas em educação, biblioteconomia e tecnologia na escola, para que não haja lacunas nos serviços e propostas fornecidas a professores e estudantes. d) Conhecimento e compreensão das mídias, da informação e da comunicação digital para a participação democrática e social. e) Avaliação de textos das mídias e de outras fontes de informação, produção e uso das mesmas.

À guisa de conclusão, verificamos que estão ausentes dos estudos alguns temas, a saber: comunicação, divulgação e *marketing*, que envolvem: a) Programas de divulgação de novos títulos de ficção e não-ficção junto de professores e estudantes através de palestras e debates coletivos. b) Exposições e informação na página *web* da biblioteca escolar. c) Organização de eventos especiais promotores de multiletramentos e da leitura, na biblioteca ou em toda a escola, tais como: exposições, visitas de autor e rememoração de fatos históricos nacionais e internacionais. d) Planejamento de ações a serem realizadas em sala de aula e/ou na biblioteca escolar junto com o professor. e) Disponibilização de artefatos para os professores e estudantes alargarem os campos de experiência e conhecimento de assuntos diversos e projetos interdisciplinares, *diante de uma tendência à desfronteirização e à intercambialidade das relações com o mundo* (CONTE; OURIQUE, 2018).

O panorama de ausências de estudos comparados sobre as bibliotecas escolares, em termos de documentação digital evidenciado nas escolas de ambos os países, como algo capaz de recriar, reconhecer e elevar o existente, através de novas correlações, põe em xeque a nossa hipótese inicial que não se confirmou, a saber: de que as bibliotecas escolares são promotoras de novos sentidos ao educar. Isto porque não ocorreu um movimento inclusivo e formativo voltado aos horizontes do mundo digital na práxis das bibliotecas escolares, conforme desejaríamos na tradução para o pertencimento em multiletramentos e diálogos culturais. Por fim, talvez a ousadia de recomeçar uma relação do saber teórico com a imaginação de dimensões hermenêuticas nas bibliotecas escolares possa sensibilizar as comunidades educativas para o fato de que toda biblioteca é um tesouro que a coletividade deve preservar, cultivar e compartilhar para fortalecer a própria cultura digital e o diálogo intercultural sobre a formação humanizadora e democratizada.

REFERÊNCIAS

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/7qkmKSkzS5xmghM3FjMnk5t/?format=pdf>>. Acesso em: 24 out. 2023.

BONITATIBUS, Suely Grant. *Educação comparada: conceito, evolução e método*. São Paulo: EPU, 1989.

BRASIL. *Lei nº 12.244, de 24 de Maio de 2010*. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 2010. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 23 nov. 2023.

CALONJE DALY, Patricia. La biblioteca escolar y la formación lectora. *Folios*, Bogotá, n. 27, p. 77-90, June 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-48702008000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 jun. 2023.

CAMPELLO, Bernadete *et al.* Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. *Encontros Bibli. Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 18, n. 37, p.123-156, mai./ago. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p123>>. Acesso em: 17 dez. 2023.

CHAUÍ, Marilena. Cultura política e política cultural. *Estudos avançados*, v. 9, n. 23, p. 71-84, abr. 1995. <<https://doi.org/10.1590/S0103-40141995000100006>>

CONTE, Elaine; OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach. Interlocuções das pesquisas em tecnologias na educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 44, p. 1-15, 2018. <<https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844168214>>

CONTE, Elaine; MARTINI, Rosa Maria Filippozzi. Fenomenologia e Hermenêutica: um desafio para a educação? *Veritas*, Porto Alegre, v. 64, p. 1-28, 2019. <<https://doi.org/10.15448/1984-6746.2019.2.28372>>

CONTE, Elaine; COSTA, Fernanda Roth da; AVELINO FILHA, Bernadeth Vital. Ciberespaço e escola: dialogando com conhecimentos plurais. *Teias*, Rio de Janeiro, v. 24, p. 343-356, 2023. <<https://doi.org/10.12957/teias.2023.67489>>

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. *Ciência da Informação*, v. 28, n. 3, 1999. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/829>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

DAS, Lourense H. Bibliotecas escolares no século XXI: à procura de um caminho. *Newsletter RBE*, Lisboa, n. 3, out. 2008. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/view/31936379/bibliotecas-escolares-no-sacculo-xxi-a-procura-de-um-caminho-rbe>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TAUCHEN, Gionara; TREVISAN, Amarildo Luiz. A figura do outro na educação comparada: uma perspectiva de aprendizagem comunicativa. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 23, n.1, p. 1-15, 2018. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782018230055>>

DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TREVISAN, Amarildo Luiz. Abordagens na formação de professores: Uma reconstrução aproximativa do campo conceitual. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 409-426, maio 2011.

EUSTÁQUIO, Ana; CARDOSO, Teresa. Promoção da leitura no ensino secundário: os projetos individuais de leitura em Literatura Portuguesa. *Arquivos & Bibliotecas*, n. especial, p. 46-59, 2020. Disponível em: <<https://ojs.letras.up.pt/ojs/index.php/paginasueb/article/view/7818>>. Acesso em: 17 dez. 2023.

FEITOSA, Márcia Soares de Araujo. *Prática docente e leitura de textos literários no fundamental II: uma incursão pelo programa hora da leitura*. 2008. 224 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. <<https://doi.org/10.11606/D.48.2008.tde-12062008-160929>>

FERNANDES, Diego Henrique Figueiredo. Serviço de referência virtual em bibliotecas escolares: uma análise do serviço prestado pelas bibliotecas escolares de Minas Gerais. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v. 9, n. 1, p. 1-7, jul. 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Paulo Sérgio. Infraestrutura Escolar: interface entre a biblioteca e as possibilidades de aprendizagem dos alunos. *Roteiro*, Joaçaba, v. 41, n. 3, p. 587-608, set./dez. 2016. <<https://doi.org/10.18593/r.v41i3.10112>>

IFLA. International Federation of Library Association. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar*. 2. ed. revista. 2016. Disponível em: <<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2023.

KUHLTHAU, Carol. *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LE CROSNIER, Hervé. Bibliotecas digitais. In: AMBROSI, Alain; PEUGEOT, Valérie; PIMIENTA, Daniel (Coord.). *Desafios de Palavras: enfoques multiculturais sobre as sociedades da informação*. Caen: C and F Éditions, 2005.

LEITE, Sérgio Antonio da Silva; SCHMIDT, Luciane Vaughn. A política de leitura em Campinas: o caso da Biblioteca Municipal Prof. Ernesto Manoel Zink. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, v. 1, n. 3, p. 60-89, 2009. <<https://doi.org/10.20396/etd.v1i3.549>>

LIMA, Izabel de França; SOUZA, Renato Rocha; DIAS, Guilherme Ataíde. Interatividade e usabilidade nas bibliotecas digitais no processo ensino-aprendizagem. *DataGramaZero*, v. 13, n. 3, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7843>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MAROTO, Lucia Helena. *Biblioteca escolar, eis a questão: do espaço do castigo ao centro do fazer educativo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MORAES, Rubens Borba de. *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

NEVES, Bárbara Coelho; SAMPAIO, Denise Braga; RODRIGUES, Quêzia. Bibliotecas escolares e tecnologias digitais: uma análise bibliográfica. *P2P e Inovação*, v. 7, n. 1, p. 146-165, set. 2020. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5278/5042>>. Acesso em: 17 dez. 2023.

NEVES, Iara Conceição Bittencourt. Pesquisa escolar nas séries iniciais do ensino fundamental em Porto Alegre, RS: bases para um desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar. *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*, Porto Alegre, v. 8, p. 91-116, jan./dez. 2000.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação*. Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 2014. Disponível em: <http://sitehistorico.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesouro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1/copy_of_TESAUROCOMPLETOFINALCOMCAPA24102014.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

RIBEIRO, Gerlaine Marinotte; CHAGAS, Ricardo de Lima; PINTO, Sabrina Lino. O renascimento cultural a partir da imprensa: o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV. *Akropolis*, Umuarama, v. 15, n. 1 e 2, p. 29-36, jan./jun. 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/1413>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

SANTAELLA, Lucia. Cultura Digital. In: RODRIGUES, Olívia Saraiva (Org.). *Coleção Interlocuções*. Portugal: Universidade do Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), 2021. p. 15-38.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. *Tempo Social: revista de sociologia da USP*, v. 17, n. 2, p. 335-350, 2005.

SCHRIEWER, Jürgen. *Pesquisa em educação comparada sob condições de interconectividade global*. Tradução de Geraldo Korndöfer e Luis Marcos Sander. São Leopoldo: Oikos, 2018.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Estudos comparados como método de pesquisa: a escrita de uma história curricular por documentos curriculares. *Rev. Bras. Educ.*, v. 21, n. 64, p. 209-224, jan.-mar. 2016. <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216411>>

SILVA, Waldeck Carneiro. *Miséria da biblioteca escolar*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

STEVENSON, Nick. A educação e a alteridade da democracia. *Cadernos de Pesquisa*, v. 48, n. 167, p.150-171, jan./mar. 2018.

VIEIRA, David Vernon; BAPTISTA, Sofia Galvão; CERVERÓ, Aurora Cuevas Adoção da Web 2.0 em bibliotecas de universidades públicas espanholas: perspectivas de interação do bibliotecário com as redes sociais: relato de pesquisa. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.18, n. 2, p.167-181, abr./jun. 2013.

VIÑAO, Antonio. Bibliotecas, “culturas escolares” y formación de profesores. *Educación & realidade*, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 65-87, jul./dez. 2004. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25393/14728>>. Acesso em: 08 jul. 2023.

WENGER, Etienne. Communities of practice and social learning systems: the career of a concept. In: BLACKMORE, Chris (eds). *Social Learning Systems and Communities of Practice*. Springer, London, 2010. <https://doi.org/10.1007/978-1-84996-133-2_11>

ZAPATA, Carlos Alberto. Caracterización del sector de bibliotecas en Colombia: un análisis comparativo del entorno organizacional, académico y tecnológico. *Códices*, v. 6, n. 1, p. 23-51, 2010. Disponível em: <<https://cnb.gov.co/ojs/index.php/codices/article/view/170>>. Acesso em: 06 jun. 2023.

Submetido: 10/01/2022

Preprint: 10/01/2022

Aprovado: 22/01/2024

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autora 1 – Coordenadora do projeto, participação ativa na coleta e análise dos dados, bem como na escrita do texto.

Autor 2 – Participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.